

NELSON MOTTA: JORNALISMO, MÚSICA E LITERATURA ASSOCIADOS A UM AUTOR

Crisóstomo Lima do Nascimento
Professor Titular da Universidade Federal Fluminense
Professor Adjunto da Universidade Estadual do Norte Fluminense
crisostomoln@gmail.com

Ethmar Vieira de Andrade Filho
Estudante de doutorado do Programa de Pós Graduação Em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense
ethmar.vieiradeandrade@gmail.com

Resumo

A importância de Nelson Motta no cenário cultural brasileiro, revela uma atuação central na consolidação da MPB. Sua participação vai além da produção musical, das parcerias e da literatura, tendo destaque pontual na crítica jornalística. Este estudo tem como objetivo discutir a sua participação artística e política, através da narração histórica da música brasileira, a partir dos anos 1960; analisar a contribuição de Nelson Motta para o jornalismo cultural brasileiro; examinar sua atuação como produtor e crítico musical; discutir sua obra literária e audiovisual e compreender seu papel na mediação cultural e na construção da memória da música popular brasileira. Na metodologia deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, baseada nos estudos metodológicos de Gil (2021), onde foram utilizadas as obras de Hall (2003), Canclini (2015), Eco (1979), Ortiz (1994), que discutem mediação cultural e indústria cultural, assim como Castro (1990), pesquisador da Bossa Nova, Tatit (2004), analista da Música Popular Brasileira do século 20, e de Napolitano (2004), pesquisador da censura musical no Brasil. As fontes foram selecionadas entre autores que discutem a música popular, mediação, indústria cultural e censura, a partir dos anos 1960. Utilizando fontes primárias e secundárias, foi analisado o comportamento jornalístico de Motta, ao discutir a Música Popular e aspectos da repressão. O artigo coloca o eixo central da análise na influência de Motta em relação à mediação cultural da MPB. Portanto espera-se que o estudo contribua, pelos dados analíticos da obra de Motta, com um maior entendimento sobre resistência cultural dos que promoveram a arte e a conscientização política.

Palavras-chave: Nelson Motta, mediação cultural, música popular brasileira.

Abstract

The importance of Nelson Motta in the Brazilian cultural scene reveals a central role in the consolidation of MPB (Brazilian Popular Music). His participation goes beyond musical production, collaborations, and literature, with particular prominence given to journalistic criticism. This study aims to discuss his artistic and political participation through the historical narration of Brazilian music from the 1960s onwards; analyze Nelson Motta's contribution to Brazilian cultural journalism; examine his work as a music producer and critic; discuss his literary and audiovisual work; and understand his role in cultural mediation and the construction of the memory of Brazilian popular music. The methodology of this work involved a bibliographic review, of an exploratory and descriptive nature, based on the methodological studies of Gil (2021), where the works of Hall (2003), Canclini (2015), Eco (1979), and Ortiz (1994), who discuss cultural mediation and the culture industry, were used, as well as Castro (1990), a researcher of Bossa Nova, Tatit (2004), an analyst of 20th-century Brazilian Popular Music, and Napolitano (2004), a researcher of musical censorship in Brazil. The sources were selected from authors who discuss popular music, mediation, the culture industry, and censorship, starting from the 1960s. Using primary and secondary sources, Motta's journalistic behavior was analyzed when discussing Popular Music and aspects of repression. The article places the central axis of the analysis on Motta's influence in relation to the cultural mediation of MPB (Brazilian Popular Music). Therefore, it is expected that the study will contribute, through the analytical data from Motta's work, to a greater understanding of the cultural resistance of those who promoted art and political awareness.

Keywords: Nelson Motta, cultural mediation, Brazilian popular music.

1. Considerações iniciais

A trajetória de Nelson Motta na arte brasileira abrange mais de cinquenta anos de participação ativa como jornalista, como escritor e como letrista de músicas. Sua história acompanha transformações determinantes da cultura nacional: da bossa nova à consolidação da MPB, do tropicalismo à indústria fonográfica moderna, da contracultura às novas mídias. Por esses motivos, compreender a obra de Nelson Motta significa também entender uma parte importante da formação da cultura pop brasileira. Nelson Motta, no universo musical, surge na ascensão da Bossa Nova, movimento com o qual esteve em contato direto ainda na juventude. Sua trajetória constitui um dos mais destacados exemplos da integração entre jornalismo, música e literatura no panorama cultural brasileiro. Nascido em 1944, no Rio de Janeiro, Motta cresceu em meio ao ambiente artístico efervescente da segunda metade do século XX, vivenciando diretamente movimentos como a bossa nova, o tropicalismo, a contracultura e a consolidação da MPB como expressão estética e política.

Durante os anos 1960, o Brasil experimentou efervescências culturais e políticas, marcadas por movimentos musicais inovadores, expansão da mídia e crescente profissionalização da indústria cultural. Motta envolveu-se cedo com círculos ligados à bossa nova, convivendo com figuras como Nara Leão, Ronaldo Bôscoli e Carlos Lyra.

Nos anos 1970, ampliou sua atuação como produtor musical, crítico e articulador entre artistas e mercado. Nos anos 1980 e 1990, consolidou-se como letrista, escritor ficcional e cronista cultural. Transitando entre jornal, televisão, literatura e música, Motta tornou-se figura-chave para compreender modos de mediação cultural no Brasil.

Assim, o presente artigo busca situar sua produção dentro de processos maiores: a evolução da MPB, a modernização da imprensa brasileira, a consolidação da indústria fonográfica e o surgimento da cultura pop nacional.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a trajetória Jornalística, musical e literária de Nelson Motta. Discutir a sua participação política, através da narração histórica da música brasileira, a partir dos anos 1960.

1.2 Objetivos específicos

O artigo tem como objetivos específicos:

- Analisar a contribuição de Nelson Motta para o jornalismo cultural brasileiro;
- Examinar sua atuação como produtor e crítico musical;
- Discutir sua obra literária e audiovisual;
- Compreender seu papel na mediação cultural e na construção da memória da música popular brasileira.

2. Metodologia

Este estudo adota metodologia qualitativa baseada em três eixos: As fontes foram selecionadas entre autores que discutem a música popular, a censura, e o Golpe Militar de 1964.

a) Pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo com leitura das principais obras de Nelson Motta, incluindo *Noites Tropicais* (2000), *O Canto da Sereia* (2012), *Força Estranha* (2021) e *Memórias da Contracultura* (2014). Partindo dos estudos metodológicos de Gil (2021), foram consultados teóricos como Hall (2003), Canclini (2015), Eco (1979), Ortiz (1994), que discutem mediação cultural e indústria cultural, assim como Castro (1990), pesquisador da Bossa Nova, Tatit (2004), analista da Música Popular Brasileira do século 20, e napolitano (2004), pesquisador da censura musical no Brasil.

b) Análise de conteúdo, com seleção de trechos que ilustram a convergência entre música, jornalismo e literatura. Utilizando fontes primárias e secundárias, foi analisado o comportamento jornalístico de Motta, ao discutir aspectos da repressão dos anos 1960 e

de como os autores esquivavam-se da censura. O artigo coloca o eixo central da análise na influência de Motta em relação à mediação cultural da MPB.

c) Enquadramento histórico-cultural, situando a trajetória de Motta em relação às transformações da música popular brasileira, da imprensa e do mercado fonográfico desde os anos 1960.

A opção pelo enfoque qualitativo se justifica pela natureza descritiva do tema, que exige compreensão dos sentidos culturais expressos na obra analisada.

3. História crítica da MPB

A Música Popular Brasileira (MPB), como conceito estético e histórico, nasce nos anos 1960 como resposta cultural às tensões do país — especialmente após o Golpe Militar de 1964 — e como continuidade transformadora de tradições como samba, bossa nova e canção de protesto. Não é apenas um gênero: é um projeto cultural, uma ideia de brasilidade modernizada e intelectualizada.

A história da MPB não pode ser compreendida apenas a partir de seus artistas. É preciso incluir mediadores culturais — jornalistas, produtores, cronistas — que formularam os discursos sobre o que é (ou deveria ser) a música brasileira. Entre eles Nelson Motta é um dos mais importantes.

Para compreender a atuação de Nelson Motta, é necessário entender a dinâmica histórica da MPB, conceito central na cultura brasileira desde os anos 1960.

A MPB surge como categoria de legitimação estética e política, vinculada aos festivais televisivos e ao discurso intelectual da época. Como observa Ortiz (1994, p. 89), “a MPB consolida-se como espaço simbólico em que se refletem as tensões entre mercado, política e nacionalismo cultural”. A interlocução entre artistas, críticos e público criava uma rede de significação que ultrapassava a canção. A Respeito da sigla MPB Castro observa:

“A sigla não queria dizer apenas música popular brasileira, que seria o óbvio, mas uma determinada música popular brasileira – que podia ser tudo, menos determinável. A MPB era uma espécie de irmã menor do Movimento Democrático Brasileiro – uma frente musical, em que cabia quase tudo que não fosse iê-iê-iê.” (CASTRO, 1990, p. 377)

A Bossa Nova, marco inicial da modernização musical, influenciou profundamente a sensibilidade de Nelson Motta. Em seu relato, ele afirma: “Nada seria igual depois de João Gilberto; a música brasileira ganhava uma modernidade que a aproximava do mundo” (MOTTA, 2000, p. 17).

Os anos 1970 ampliaram esse processo, com o tropicalismo, a contracultura e a expansão da indústria fonográfica. Stuart Hall (2003, p. 47) destaca que, em momentos de modernização acelerada, figuras mediadoras tornam-se essenciais para traduzir processos culturais complexos — lugar ocupado por jornalistas culturais como Motta.

Nos anos 1980 e 1990, a MPB extravasa seu sentido estrito, dialogando com o pop, o rock e com a música eletrônica. A presença de Motta como articulador e produtor

reforça seu protagonismo como ligação entre a produção artística e o mercado. Ele representa: a ponte entre tradição e modernidade, entre crítica e mercado, entre música e mídia, entre memória e invenção. Seu percurso ajuda a entender por que a MPB se tornou, não apenas um conjunto de canções, mas um sistema cultural que atravessa a vida brasileira desde os anos 1960 até hoje.

4. Desenvolvimento

4.1. A Bossa Nova

A MPB se estrutura sobre os fundamentos deixados pela bossa nova no final dos anos 1950. A sofisticação harmônica e o tom intimista de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, João Gilberto e seus herdeiros abriu caminho para uma música urbana, moderna e conectada ao mundo. Nelson Motta, muito jovem, circulou nesse ambiente. Como jornalista iniciante no Correio da Manhã e mais tarde em O Globo, ele tornou-se uma das vozes mais entusiasmadas e influentes na divulgação da bossa nova e de seus desdobramentos. Em *Noites Tropicais*, ele recorda: “eu era apenas um garoto fascinado pela inteligência e pela música daqueles jovens que inventaram uma nova forma de cantar o Brasil” (MOTTA, 2000, p. 23).

4.2. Os festivais

A partir de 1965, os festivais televisivos projetaram nomes como Elis Regina, Chico Buarque, Edu Lobo, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Milton Nascimento. A MPB, então, se politiza. Letras engajadas, metáforas de resistência e um forte debate sobre o papel do artista na ditadura moldam o período que nasce naqueles anos.

Nelson Motta acompanha esse cenário como crítico e cronista cultural, defendendo uma visão mais aberta e cosmopolita da música popular. Ao contrário de setores que condenavam o pop e o rock como “alienação”, Motta argumentava que o Brasil deveria dialogar com a música jovem internacional. Esse posicionamento influenciou tanto o jornalismo cultural quanto a recepção da Tropicália.

4.3. A Tropicália

Em 1967-68, a Tropicália questiona o nacionalismo rígido da MPB. A mistura de guitarras elétricas, poesia concreta, cultura de massa e antropofagia modernista faz surgir uma nova estética, questionadora e nada tradicional.

Motta foi um dos primeiros jornalistas a apoiar publicamente Caetano e Gil, entendendo o movimento como renovação, não como ameaça. Sua escrita jornalística ajuda a legitimar o experimentalismo tropicalista para parte do público urbano.

4.4. Anos 1970

Com a repressão endurecida pelo AI5, muitos artistas são exilados ou controlados pela censura. A MPB passa a circular num mercado fonográfico cada vez mais estruturado. Surge a figura do produtor profissional — e é aí que Nelson Motta se torna protagonista.

Ele trabalha: na TV Globo, como editor e produtor de conteúdo musical, no jornalismo, consolidando sua coluna como referência nacional e, sobretudo, como produtor musical. Produz discos e revela talentos, como: Marisa Monte, Lulu Santos, Ed Motta e a banda Blitz, cujo sucesso ajuda a inaugurar o Rock Brasileiro dos anos 1980.

Sua atuação contribui para a integração entre MPB, pop e mercado, rompendo o elitismo que frequentemente marcava o discurso crítico sobre música brasileira.

4.5. Anos 1980–2000

Nos anos 1980 e 1990, a MPB se diversifica. Rock, pop, funk, axé e rap disputam espaço com a “linha evolutiva” tradicional.

Nelson Motta, já consolidado como uma das figuras centrais do campo cultural brasileiro, produz, escreve e comenta esse processo: cria programas musicais, escreve roteiros, publica livros e narra os bastidores de 40 anos de música brasileira.

Como cronista, ele contribui para construir a memória da MPB e para questionar hierarquias rígidas entre “cultura de elite” e “cultura pop”.

4.6. Crítico

Nelson Motta ocupa um lugar singular: não foi apenas observador; foi agente ativo. Seu papel crítico envolve: questionamento de purismos estéticos, profissionalização da produção musical, construção de narrativas históricas sobre a MPB em livros e colunas, a valorização da criatividade jovem e das misturas culturais. O mais importante é que sua literatura ajuda a contar a MPB e seu trabalho ajuda a transformá-la. Em *Noites Tropicais* ele afirma: “Eu estava lá, no palco e fora dele, vendo a música brasileira se reinventar a cada semana” (MOTTA, 2000, p. 73).

5. Jornalismo cultural

A atuação jornalística de Motta inicia-se ainda na adolescência, com colaborações para revistas e jornais do Rio de Janeiro. Sua escrita sempre se distinguiu pelo tom informal, irônico e ao mesmo tempo informativo — herança de uma crônica bem carioca.

Entre os anos 1970 e 1990, Motta tornou-se referência no jornalismo cultural. Para Canclini (2015, p.112), mediadores culturais são fundamentais em contextos de intensificação da indústria cultural, pois “organizam sentidos e orientam práticas sociais relacionadas à cultura de massa”. Motta cumpre precisamente essa função: apresenta novos artistas, traduz tendências musicais e contextualiza mudanças na cultura pop. Napolitano define bem esse tópico:

Como jornalista e crítico, Nelson Motta desempenhou um papel essencial na interpretação e difusão de movimentos artísticos. Sua escrita buscou aliar rigor analítico a uma linguagem acessível, aproximando o público de fenômenos culturais muitas vezes inovadores ou experimentais. Essa função de mediação foi especialmente relevante em um país em que a crítica cultural exerceu, durante o período da ditadura militar e nos anos subsequentes, papel político e pedagógico (NAPOLITANO, 2004).

Em diversas crônicas, como as reunidas em *Noites Tropicais*, ele narra episódios fundamentais da música brasileira, construindo uma memória cultural que mistura experiência pessoal e história coletiva. Sua escrita privilegia a acessibilidade, sem perder densidade crítica.

6. Na música: produtor, crítico e letrista

A contribuição de Nelson Motta para a música brasileira ultrapassa o papel de observador. Como produtor, trabalhou com Marisa Monte, Lulu Santos, Elis Regina, Gal Costa, Rita Lee e muitos outros. Sua capacidade de identificar tendências e aproximar artistas é amplamente reconhecida.

Em *Força Estranha*, Motta escreve sobre seu trabalho nos bastidores: “Produzir um disco não é apenas organizar repertório; é compreender a alma do artista e ajudá-lo a encontrar a forma mais luminosa de existir na música” (MOTTA, 2021, p. 56).

Como letrista, assinou parcerias como:

- “_Saveiros” (com Dori Caymmi)
- “Como uma Onda” (com Lulu Santos)
- “De Repente, Califórnia”
- “Perigosa”
- “Dancing Days”

Essas obras revelam domínio da linguagem pop e habilidade narrativa. Eco (1979, p. 41) afirma que a cultura pop articula signos de modo a produzir identificação imediata — algo claramente perceptível nas canções de Motta.

7. Na literatura e no audiovisual

Na literatura, Motta destaca-se tanto no romance quanto no ensaio e na crônica. Seu livro *O Canto da Sereia* (2012) combina investigação policial com crítica à indústria do espetáculo, antecipando debates sobre celebridades e mídia. A obra ganhou adaptação televisiva. Sua literatura, portanto, amplia a compreensão do campo cultural e oferece subsídios para o estudo da indústria cultural no Brasil (DIAS, 2000; ORTIZ, 1988). A produção literária de Nelson Motta abrange romances, biografias e memórias. Esses textos funcionam tanto como narrativas literárias quanto como documentos históricos sobre a cena cultural brasileira.

Em *Memórias da Contracultura* (2014), narra sua experiência com movimentos libertários dos anos 1970, oferecendo um panorama singular da cena underground carioca. A narrativa combina humor, memória e reflexão social. Biografias como *Vale tudo* – o som e a fúria de Tim Maia (MOTTA, 2007) e suas próprias memórias (*Noites tropicais*,

2000) revelam não apenas trajetórias individuais, mas também dinâmicas sociais, políticas e culturais mais amplas. Ao escrever sobre si e sobre outros artistas, Motta reforça seu papel como narrador da cultura brasileira, registrando as tensões entre tradição e modernidade, nacional e internacional, arte e mercado.

No audiovisual, colaborou com roteiros e programas de televisão, participando ativamente da circulação da música brasileira na mídia.

8. Como mediador cultural

A noção de mediação cultural, central neste artigo, permite compreender a especificidade de sua trajetória. Para Hall (2003), mediadores são sujeitos que interpretam e traduzem transformações culturais para públicos amplos.

Motta atua como mediador em três níveis:

1. Entre artistas e público — ao apresentar tendências, explicar movimentos, contextualizar obras e interferir, com a crítica jornalística, em questões sociais e políticas.
2. Entre indústria e criação — ao produzir discos e intervir na formatação de carreiras;
3. Entre memória e contemporaneidade — ao registrar histórias que poderiam se perder.

Sua obra é, portanto, síntese da cultura pop brasileira, articulando campos distintos em um projeto intelectual coerente. Segundo o próprio autor, seu envolvimento com a música começou cedo: *“Eu vivia para a música, escrevia sobre música, fazia música, respirava música”* (MOTTA, 2000, p. 17).

9. Na repressão política dos anos 1960 e 1970 – o AI5

Nos anos 1960, especialmente após o golpe militar de 1964, a cena cultural brasileira passou a conviver com censura sistemática, vigilância e perseguições direcionadas a artistas, jornalistas e intelectuais. Nelson Motta, então muito jovem, estava justamente no início de sua trajetória como jornalista cultural, crítico musical e participante ativo do ambiente artístico do Rio de Janeiro. A respeito dos anos 1970, pós-AI5, Napolitano observa:

O processo de acirramento da repressão cultural e política, promovida após o AI-5, que retardou por alguns anos a exploração de todo o potencial comercial dos novos compositores surgidos durante os festivais explica, em parte, o caráter de “resistência” que a MPB consolidou nos anos 70, ajudando a mitificar a era dos festivais da canção. A partir da sensação de “vazio cultural”, pós-AI-5, se consolidou a ideia de que o ciclo dos festivais constituiu uma época historicamente determinada, aglutinadora de grande participação, politização e experimentação estética. (NAPOLITANO, 1959-1969, p. 227)

Nelson Motta nunca foi vinculado à luta armada ou a partidos clandestinos. Seu posicionamento era liberal-progressista, próximo da juventude cosmopolita da Zona Sul carioca, com forte influência da contracultura mundial. Essa postura o colocava em oposição ao moralismo da ditadura, mesmo que não atuasse como ativista. Atravessou a repressão da ditadura militar como jornalista, crítico e participante da vida cultural, representando um tipo de resistência que não era frontal, mas cotidiana: defender artistas, ideias, estilos e comportamentos que o regime tentava reprimir. Sua atuação demonstra como a cultura popular funcionou como espaço de tensão e disputa simbólica durante o autoritarismo.

Desde o final dos anos 1960, Motta escrevia para veículos como Última Hora e O Globo. Embora não fosse um militante político explícito, trabalhava em um ambiente onde qualquer manifestação cultural era politizada. Seus artigos abordavam música, comportamento juvenil, contracultura e o nascente mercado fonográfico. Como todos os jornalistas da época, seus textos passavam por censura prévia, e alguns temas ou formulações eram vetados.

8. Considerações finais

A análise realizada por essa pesquisa pretendeu demonstrar que Nelson Motta foi e ainda é uma figura central da cultura brasileira dos últimos cinquenta anos, circulando entre o jornalismo, a música, a literatura e o audiovisual. Sua atuação como mediador cultural revela não apenas sua versatilidade e talento, mas também sua importância histórica na construção da memória musical brasileira e na participação de movimentos culturais e políticos dos anos 1960.

Por meio de sua escrita, produção musical e participação ativa na indústria cultural, Motta contribuiu para consolidar uma visão integrada da música brasileira contemporânea — visão que articula experiência pessoal, reflexão crítica e sensibilidade estética.

Portanto espera-se que o estudo contribua, pelos dados analíticos da obra de Motta, com um maior entendimento sobre a mediação e a resistência cultural dos que promoveram a arte e a conscientização política.

Estudar Nelson Motta é investigar não apenas a trajetória do jornalismo, da música e da literatura, associados a um autor, mas os próprios caminhos da cultura brasileira moderna, acentuando-se as abordagens políticas e sociais.

Referências

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

CASTRO, Ruy. *Chega de Saudade: a história e as histórias da Bossa Nova*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. XVIII, 230 p.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOTTA, Nelson. *Noites Tropicais: solos, improvisos e memórias*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MOTTA, Nelson. *O Canto da Sereia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MOTTA, Nelson. *Memórias da Contracultura*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MOTTA, Nelson. *Força Estranha*. Rio de Janeiro: Record, 2021.

MOTTA, Nelson. *Vale tudo: o som e a fúria de Tim Maia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MOTTA, Nelson. *A primavera do dragão: a juventude de Glauber Rocha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MOTTA, Nelson. *Quem não mora no Leblon*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Os festivais da canção como eventos de oposição ao regime militar brasileiro. In: *O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)*. Bauru: EDUSC, 2004.

ORTIZ, Renato. *Música Popular e Modernidade*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TATIT, Luiz. *O século da canção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.